

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

GISELA PIMENTEL WALGENBACH LEITE

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA
E ESCRITA

ANAPÓLIS -GO
2019

GISELA PIMENTEL WALGENBACH LEITE

PSCICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA
E ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Psicopedagogia Institucional e Clínica sob Orientação da Profª Ma. Evelyn Aparecida Silveira Rocha.

ANAPÓLIS -GO
2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

GISELA PIMENTEL WALGENBACH LEITE

PSCICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção de título de Psicopedagogia Institucional e Clínica, sob orientação da Prof^ª. Me. Evelyn Aparecida Silveira Rocha.

Data da Aprovação ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me Evelyn Aparecida Silveira Rocha

ORIENTADORA

Prof^ª Esp. Vânia Santos do Carmo

CONVIDADA

Prof^ª Esp. Aracelly Rodrigues Lourdes Rangel

CONVIDADA

DEDICATÓRIA

Este trabalho de pesquisa é dedicado as minhas amigas : Geisebel, Cláudia e karol . Poder contar com a boa vontade e o conhecimento destas pessoas foi essencial para o meu êxito e conclusão deste projeto de pesquisa.

Bel, você tem sido uma grande amiga e saber que ao menos imaginava lhe conhecer me fez acreditar ainda mais nos designos de Deus. Tudo tem um tempo para as coisas e como é maravilhoso saber que Ele escolheu exatamente este ano para que eu pudesse lhe conhecer e esta amizade florescer. Você é muito especial para mim!

Karol, você é uma amiga que nasceu em um momento de nossas dúvidas e incertezas, e no entanto estas incertezas me fez acreditar que ainda podemos confiar e ajudar o outro. Partilhamos juntas estes momentos difíceis e juntas nos tornamos mais fortes. Você se tornou importante para mim! Obrigada pelo carinho, atenção e por sua amizade. Para você deixo este versículo: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos.” João 15:13

Claudinha, peço-te desculpas pelo jeito afobada de ser, mais sou assim mesmo. No fundo sou uma grande amiga. Você foi um suporte, um anjo amigo que nos momentos mais difíceis estendeu suas mãos e nos mostrou a direção. Obrigada de coração!

AGRADECIMENTOS

“Agradeço ao meu marido Jolivet, que além de cuidar da manutenção do lar enquanto eu permanecia ocupada com este projeto, foi capaz de me incentivar todos os dias. Grato por me ajudar a realizar este sonho. Te amo!”

PSCICOPEDAGOGIA CLÍNICA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

LEITE, Gisela Pimentel Walgenbach ¹
Orientadora: Prof.^a M.e. Evelyn Aparecida Silveira Rocha

RESUMO

O trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica e de campo, cujo objetivo foi elaborar um diagnóstico psicopedagógico sobre os fatores que interferem no processo ensino/aprendizagem. O processo de coleta de dados foi realizado com a participação de um aprendiz de 7 anos que está matriculado no 2º ano do ensino fundamental. As técnicas e recursos da psicopedagogia usados para coletar os dados foram: Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Provas Operatórias de Piaget, Provas Projetivas de Jorge Visca, Prova Pedagógicas, Entrevista Familiar Exploratória (EFES) e Anamnese. O resultado indica que o aprendiz, encontra-se no nível alfabético, na modalidade de ensino hiperassimilativa em transição do Período Pré-operatório intuitivo articulado para o Primeiro substágio operatório concreto e o mesmo possui dificuldades no processo de aquisição da leitura e da escrita e que estes são processos progressivos que necessita de uma ação contínua e um olhar atento do educador e dos pais no sentido de identificar a natureza dos problemas e definir um diagnóstico correto, aplicando assim, estratégias e procedimentos adequados às dificuldades apresentadas pela criança e assim sentir integrado no processo ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem Escrita. Leitura. Psicopedagogia Clínica.

ABSTRACT

The work is the result of a bibliographic and field research, whose objective was to elaborate a psychopedagogical diagnosis on the factors that interfere in the teaching/learning process. The data collection process was carried out with the participation of a 7-year old student who is enrolled in the 2nd year of elementary school. The techniques and resources of psychopedagogy used to collect the data were: Learning Centered Operational Interview (EOCA), Piaget Operative Tests, Jorge Visca's Projective Tests, Pedagogical Tests, Exploratory Family Interview (EFES) and Anamnesis. The result indicates that the learner is at the alphabetic level, in the hyperassimilative teaching modality in transition from the articulated Preoperative Period to the First concrete operative substage and that he has difficulties in the process of acquisition of reading and writing and that these are progressive processes that require continuous action and a careful look by the educator and parents in order to identify the nature of the problems and define a correct diagnosis, thus applying strategies and procedures appropriate to the difficulties presented by the child and thus feel integrated in the teaching and learning process.

Keywords: Learning, Writing, Reading, Clinical Psychopedagogy.

¹Pós-Graduanda do Curso Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis -Go, giselapimentelwalgenbach@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A psicopedagogia é uma ciência de caráter interdisciplinar, que abrange as áreas da Pedagogia, Psicologia, Psicanálise, Sociologia e Antropologia. Surge como um meio de compreender os processos de ensino aprendizagem.

Deste modo, com base na pesquisa, as dificuldades na leitura e escrita apresentadas pela criança podem vir a ser contornadas com a ajuda de um educador que tenha conhecimento do assunto de forma a auxiliar estas crianças em seu processo de aprendizado. Sobre este ponto de vista, pergunta-se: como são vistos estes alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita?

As metodologias de ensino interferem de modo particular no aprendizado e na formação dos alunos, pois ao serem empregadas de forma coerente, elas indicarão ou não um nível de conhecimento sobre a aquisição da leitura e da escrita e das dificuldades ali apresentadas e a maior parte destas dificuldades podem ser sanadas na instituição escolar. Cabe ao professor identificar possíveis dificuldades e entender o desenvolvimento do seu (s) aluno (s), empregando hipóteses, identificando e assim contribuindo para seu desenvolvimento e uma aprendizagem mais efetiva da leitura e escrita. Mas não somente a situação escolar se faz necessária ao processo desta aquisição, é preciso que os pais façam parte deste processo em conjunto com a escola, oferecendo apoio, concebendo assim uma relação entre escola e família.

Qualquer escola precisa ser organizada sempre em função do melhor ensino e ser permanentemente questionada, para que seus próprios conflitos não resolvidos, não apareçam na sala aula.

O psicopedagogo ao conhecer e saber aplicar as provas de acordo com a dificuldade do aprendente fará com que os resultados obtidos não tenham suas interpretações equivocadas. Outro fator importante está no vínculo estabelecido entre o aprendente e o psicopedagogo durante toda a duração do processo.

A partir deste ponto se desenvolveu a pesquisa, que buscou conhecer, analisar e compreender a valiosa contribuição do psicopedagogo através da Epistemologia Genética de Piaget e de testes pedagógicos, projetivos e psicomotores, visando oferecer diagnóstico psicopedagógico.

Desta forma, no que diz respeito a metodologia para a realização deste trabalho incluímos: visitas a escola campo, Anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), Entrevista Familiar Exploratória situacional (EFES), provas pedagógicas e outros testes que contribuíram para investigação do caso.

Para fundamentação teórica: Sara Paín (1985), Maria Lucia Weiss (2009), Bossa (2000), Piaget (1988), Wallon (1993), e Jorge Visca (1987) que foram essenciais para o diagnóstico das causas da não aprendizagem do aprendente.

Desta forma, a pesquisa se divide em: a psicopedagogia no contexto da aprendizagem, Aprendizagem da Leitura e Escrita, etapas e realização do diagnóstico, discussão teórica do caso e considerações finais.

2 A PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM

De acordo com Neves (1991, p.12 apud BOSSA, 2007, p.21): “a psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realizadas interna e externa da aprendizagem, tomadas em conjunto.”

Desta forma, é função do psicopedagogo pensar quais os sistemas e métodos educativos são mais eficazes para intervir entre o ensinar e aprender, pois a psicopedagogia preocupa com a aprendizagem humana e todo o processo que influencia para que o sujeito integre de forma positiva ao processo ensino aprendizagem. Se faz necessário que para ocorrer este processo haja condições e sem interferências: cognitivas, culturais, emocionais, biológicas ou funcionais, que possam estar impedindo esta ligação com o aprender.

A aprendizagem é a inserção do indivíduo no mundo de cultura de forma ativa construindo em sua interioridade um universo de simbologia. (BOSSA, 2007). Conforme a autora, para que a aprendizagem ocorra se faz necessário buscar diagnosticar onde insere a falha na aprendizagem daí sua importância clínica.

A psicopedagogia Clínica portanto, é de natureza interdisciplinar, tendo seus próprios métodos e recursos para diagnóstico dos problemas de aprendizagem, sendo um pesquisador, tendo como foco principal o sujeito, onde suas hipóteses desde a concepção e a queixa realizada e assim são percebidos pelo psicopedagogo através de gestos, falas e forma como expressa suas emoções seja em um simples papel ou em suas atitudes e fala. Assim, cabe ao psicopedagogo compreender todas estas perturbações no seu processo de aprendizagem e favorecer orientações metodológicas de acordo com a particularidade do mesmo.(BOSSA, 2000,p.23).

3 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA

O processo de aprendizagem em sua maior parte advém de uma sistematização de variáveis: biológica, cognitiva, social e cultural, que constituem assim, seu sucesso ou fracasso.

Na dimensão biológica do processo de aprendizagem, Piaget (1969 apud PAÍN 1985,p.15) assinala sobre duas funções: a conservação e a antecipação da informação, sendo a primeira referente à noção de memória que pode ser verificada na aquisição da aprendizagem e a conservação.

Já na dimensão cognitiva, citar as provas operatórias, que tem por função confirmar ou corrigir as hipóteses ou antecipações que surgem através da manutenção interna dos objetos. (PAÍN, 1985).

No nível social, a aprendizagem constitui todos os comportamentos transmitidos culturalmente tais como: instituição e família, que por meio delas este aprendente assume e incorpora de modo particular a aprendizagem própria de seus grupos.

De acordo com Paín (1985), a aprendizagem é dinâmica e determina mudanças com particularidade, onde alguns sujeitos apresentam predisposições especiais em uma área particular do conhecimento.

A leitura e a escrita são algumas das formas de comunicação e expressão indispensáveis para que o indivíduo se adapte e se integre no meio social, e não se pode falar delas de forma isolada. A necessidade de comunicação existe desde a remota pré-história, onde os escritos eram deixados através de símbolos ou desenhos nas paredes das cavernas.

A criança para se comunicar utiliza do código da linguagem para que consiga expressar seus sentimentos, sensações e valores e assim a aquisição da linguagem estabelecida por ela irá ter um papel decisivo na compreensão do mundo que a rodeia e de seus valores. (Oliveira, 1997).

De acordo com Vayer (1982), a comunicação ocorre através de três níveis que se sucedem no tempo e são dependentes uns dos outros: nível tônico-afetivo e nível gestual. Assim, a linguagem oral tem uma grande importância na aquisição da leitura e da escrita, pois se o elo mãe-filho não forem bem sucedidos e vivenciados não será processado o nível gestual que é fator determinante para aquisição da comunicação verbal.

As questões relacionadas aos aspectos de dificuldades de aprendizagem em crianças tem sido significante nos tempos atuais, talvez porque o indivíduo esteja ligado ao bom desempenho escolar.

Na literatura são encontradas termos ligados a aprendizagem empregadas erroneamente tais como: distúbios, problemas, incapacidades, transtornos. Desta forma, RELVAS (2015) ressalta que é preciso estabelecer diferenças entre dificuldades e transtornos.

Assim, os transtornos de aprendizagem, são questionados quando a criança apresenta nível abaixo do esperado em seu desenvolvimento, escolaridade ou capacidade intelectual.,

apresentando assim: inteligência anormal; ausência de alterações motoras ou sensoriais; bom ajuste emocional, porém camuflado e nível socioeconômico e cultural aceitável. (RELVAS, 2015, p.53).

Os transtornos relacionados ao trabalho pesquisado são: transtorno de leitura, onde a criança apresenta dificuldade em compreender as palavras escritas; na matemática, conhecida como discalculia, a criança não consegue associar a habilidade com o mundo e os da expressão relacionado à ortografia e à caligrafia. Sendo assim, as dificuldades de aprendizagem classificam-se de acordo com as funções afetadas.

Alguns fatores podem dificultar o aprendizagem escolar: escola, família e a própria criança. No quesito escola, desde os aspectos físicos tais como: sala de aula, higiene, número de alunos por sala; condições pedagógicas, disponibilidade do material adequado à faixa etária e o corpo docente se é motivador, qualificado e remunerado adequadamente.

A família, deve oferecer condições adequadas para que esta criança tenha uma aprendizagem de sucesso. Pais com escolaridade superior irão influenciar de forma positiva na estimulação e desempenho da leitura. (RELVAS, 2015)

A criança ao adentrar a escola poderá apresentar alguns transtornos psicológicos como: insegurança, ansiedade, timidez, mas como afirma RELVAS (2015), estes transtornos irão se agravar caso ocorra uma evolução dentre eles: as fobias, a depressão, o transtorno de humor, o transtorno opositor desafiante e conduta antissocial.

Dentre os distúrbios ligados à linguagem podemos destacar na leitura: Alexia e dislexia, que segundo a autora (RELVAS 2015), são impossibilidades absolutas de ler, problemas de lateralidade, organização espacial e temporal, problemas de ordem afetiva e domínio insuficiente da leitura, no caso da dislexia.

Na escrita, RELVAS (2015) destaca a Agrafia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia. A Agrafia é a impossibilidade de comunicar algo por escrito, a Disgrafia é a dificuldade de escrita que ocorre no estabelecimento do sistema simbólico e as grafias que o representam: aglomeração e ou omissões de letra, inversão de sílabas, letras e números. Já a Disortografia e a Discalculia, são as dificuldades ortográficas, a reprodução inadequada da letra manuscrita e incapacidade de pensar, refletir, avaliar ou raciocinar processos ou tarefas que envolvam números ou conceitos.

A disgrafia refere-se à uma dificuldade em passar para a escrita o estímulo visual da palavra impressa, apresentando assim traçados lentos das letras que em geral são ilegíveis. A disortografia ocorre, quando a criança apresenta uma incapacidade de transcrever a linguagem oral corretamente, cometendo assim trocas ortográficas e uma certa confusão de letras.

(RUSSO, 2015)

É óbvio que uma criança em processo de aprendizagem, irá apresentar dificuldade tanto na leitura quanto na escrita ficando claro portanto, que a leitura e escrita andam de mãos dadas e que a primeira antecede a outra. Sendo assim, se a criança não aprendeu a ler, dificilmente esta irá escrever, pois elas não teram correspondência sonora se tornando incompreensível.

A leitura abrange os canais da visão e da audição e se a informação vier de maneira distorcida, a criança apresentará algum distúrbio na leitura, devido a uma dificuldade de percepção visual ou auditiva. Em relação a isto Russo (2015) relata que: “na discriminação visual destacam-se as principais dificuldades: confusão de letras ou palavras semelhantes; dificuldade no ritmo da leitura; reversão, inversão, repetição de palavras. Sendo assim, dificuldades na discriminação auditiva envolvem problemas relacionados com a discriminação dos sons.

Enquanto nas dificuldades auditivas da leitura, podemos encontrar conforme Russo (2015), a troca de consoantes surdas por sonoras, pontuação ausente ou inadequada, troca de vogal nasal por oral.

Desta forma, Oliveira (1997, p.113) explica de maneira clara:

Que a leitura significa muito mais que um simples processo pela qual a criança decifra símbolos e sinais, é preciso que ela possua além da capacidade de simbolizar, de verbalizar, de um desenvolvimento intelectual a capacidade também de memorização e acuidade visual, coordenação ocular, mínimo de atenção dirigida e concentração.

É imprescindível que os pais e educadores estabeleçam constatemente trocas de informações para que este processo de aprendizagem que a criança vivencia, seja visto de uma forma especial, onde as possíveis dificuldades apresentadas por ela, sejam percebidas e tenham uma orientação adequada.

4 METODOLOGIA

Este estudo partiu da Prática Supervisionada do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis. A proposta do Estágio Supervisionado vem atender a demanda do referido curso, no sentido de instrumentalizar teórica e metodologicamente seus estagiários realizando Avaliação Diagnóstica com crianças ou jovens que apresentam dificuldades de aprendizagem ou problemas de vínculo com o objeto de aprendizagem e a instituição escolar.

O Estágio Supervisionado foi realizado no período de 03 de setembro de 2019 a 11 de outubro de 2019, em uma instituição de ensino da Rede Particular de Anápolis. Os atendimentos ocorreram em uma sala da educação infantil previamente preparada, em uma sessão semanal de 60 minutos cada.

A criança indicada para se submeter à Avaliação Diagnóstica foi o aluno J.G.S.A, de 7 anos, cursando o 2º ano do turno vespertino, em uma escola da Rede Particular, da cidade de Anápolis/Go. A criança foi encaminhada pela coordenadora pedagógica por apresentar dificuldades na leitura e escrita. Assim, “o saber ler e escrever tornou-se uma, capacidade indispensável para que o indivíduo se adapte e se integre no meio social.” (OLIVEIRA, 1997, p.105). O atendimento a esta criança foi realizado com autorização do pai, no período de 03 de setembro de 2019 a 11 de outubro de 2019, sob a orientação da Profª Supervisora do Estágio.

Para a realização da Avaliação Psicopedagógica foi coletado um conjunto de dados compostos pelas observações e aplicações de provas e testes, como: Visita a Instituição, observação de Campo, Entrevistas com a (coordenadora, professora, pai e criança), E.O.C.A., Provas Operatórias, Provas Projetivas, Provas Pedagógicas, Provas Psicomotoras, Hora do Jogo e Anamnese.

A Observação de Campo, segundo FONSECA, (2002, p.37) “caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa.”

As entrevistas com a coordenadora do fundamental I, a professora e o pai, foram compostas por questões semi-abertas, com o intuito de investigar e coletar dados para uma melhor hipótese diagnóstica, sendo assim, um procedimento simples e de grande eficácia para o pesquisador.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003,p.195):

“A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.”

Assim, a entrevista é uma base norteadora que possibilita ao pesquisador coletar dados preciosos que se unirá aos dados já encontrados durante as aplicações das provas e testes.

A E.O.C.A. é o primeiro contato com o aprendente e, portanto, o psicopedagogo terá que atentar-se em perceber suas ansiedades, expectativas tendo olhos e ouvidos apurados para registrar tudo. (SAMPAIO, 2016).

Para o 1º Sistema de Hipóteses, foi realizada a E.O.C.A.- Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem . Para Bossa (apud SAMPAIO, 2016, p.35) “A E.O.C.A, visa investigar o modelo de aprendizagem do sujeito.” A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) caracteriza-se como uma consigna onde o sujeito usa dos seus conhecimentos para demonstrar aquilo que sabe fazer.

Portanto o profissional aplica (EOCA) com o uso de instrumentos simples como: brinquedos, jogos e outras atividades pedagógicas para investigar os aspectos (questões) referentes aos problemas cognitivos, afetivos e sociais do indivíduo. Assim, a análise da produção do aprendente nos fornece dados importantes para um diagnóstico preciso em decorrência da atividade realizada. (BOSSA apud VISCA, 2007).

O 2º Sistema de Hipóteses se constituiu através das Provas: Operatórias, Projetivas, Pedagógicas, Psicomotoras e a Hora do Jogo.

De acordo com Visca (1995, p.11 apud SAMPAIO, 2016, p.41) a aplicação das provas operatórias tem como objetivo determinar o nível de pensamento do sujeito realizando uma análise qualitativa, e reconhecer as diferenças funcionais, realizando um estudo predominante qualitativo.

Nas Provas pedagógicas conforme relata Weiss (2012, p.95), “é importante definir o nível pedagógico para verificar a adequação à série que cursa.” Para isto são utilizadas as provas pedagógicas, onde por meio delas e dos instrumentos de avaliação, dará uma posição acerca do nível do aluno.

Em relação as provas projetivas, a capacidade de pensamento é dada através de um desenho ou relato onde podemos avaliar se nela houve uma organização coerente, harmônica e elaboração da emoção. (PAÍN,1992 apud SAMPAIO, 2016, p.99)

A hora do jogo, “inclui três aspectos da função semiótica que começa aos 2 anos e que são eles a imitação e a linguagem.” (PAÍN, 1985)

A anamnese oferece um parecer sobre a reconstrução da história da criança. Conforme Paín (1985), ela nos proverá uma série de dados mais objetivos permitindo nas condições atuais sobre o problema. Assim, com a anamnese, fecha-se o 3º sistema de hipótese.

5 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

J.G.S.A., nascido em 13 de dezembro de 2011, com 7 anos de idade, é o primogênito de uma prole de dois irmãos. Em seu nascimento J.G. passou ao todo 16 dias na U.T.I. e 8 dias em um quarto de apoio, devido a um descolamento de placenta, nascendo no dia 13 de dezembro de 2011 e saindo do hospital no dia 4 de janeiro de 2012, com 1.860 kg e 43 cm.

Os pais de J.G, são casados e possuem ensino superior sendo o pai Educador Físico e a mãe Jornalista. O pai procurou a coordenação pedagógica, por apresentar dificuldades na leitura e escrita. Sua atual professora relata que J.G. conversa bastante, levanta muito durante a aula, tem grande dificuldade para ler e escrever e é muito dependente. Em matemática tem facilidade nas realizações de cálculos simples de adição e subtração, colorir e participar oralmente das aulas. Quando não consegue realizar uma atividade faz voz de choro, pede ajuda até para amarrar o cadarço, é muito carinhoso e gosta de chamar a atenção, durante as aulas.

Na observação de campo (ANEXO D) foi possível perceber, que J.G. levanta muito, não senta de forma correta na cadeira, deita sobre o braço enquanto executa a atividade, quando não consegue realizar alguma atividade faz voz de choro e pede ajuda, seus materiais não são guardados após o uso, precisa da ajuda da professora para coisas simples tal como abrir uma caixinha de massinha, ou amarrar um cadarço Faz uso de óculos devido a miopia, mas na maioria das vezes não usa. Demonstra frustração consigo mesmo e diz que sente envergonhado, que está pagando mico e que deveria ir embora. Na aula de educação física, fala e reclama o tempo todo, quando erra não aceita o erro e fica emburrado, mas assim mesmo continua a atividade.

As entrevistas realizadas com a equipe administrativa da escola (ANEXO G) e a professora (ANEXO Y), compostas por questões semi-abertas permitiram que constatassem os resultados dos testes e provas realizados pela criança em relação as dificuldades na leitura e escrita.

Na primeira sessão com a criança foi aplicada a E.O.C.A (ANEXOS I/J). Ao ser dada a consigna, mostre-me o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que aprendeu a fazer, a criança abriu a caixa e disse que ali tinha somente coisas para pintar, perguntou se podia usar tudo que tinha e optou por fazer um desenho e que iria fazer de tinta, porque nunca conseguiu desenhar. Em seguida foi descrevendo todos os materiais dispostos dentro da mesma, e preferiu pincel e tinta ao invés de lápis. Conversou muito durante a sessão, trouxe outros assuntos e falou que seus amigos não iriam acreditar que ele estaria ali brincando de massinha e pediu ajuda para abrir a caixa da mesma.

Diante das temática e dinâmica , J.G. demonstra ser uma criança criativa, pois, dentre vários papéis escolheu a de papel almaço, desenhou uma nuvem com tinta azul claro e depois a grama por último a mãe localizada ao centro e de vermelho, onde saiu do convencional novamente e optou por algo novo e fora do padrão das outras crianças, firmando assim o seu lado criativo.

Mediante o produto do aprendente J.G, deixados no papel, encontra na modalidade de aprendizagem hiperassimilativa ao trazer vários assuntos enquanto realiza a atividade, conversa muito, pergunta e questiona, prendendo ao detalhe e não observando o todo e seu nível cognitivo pré- operatório concreto, conclui-se que, a criança tem 7 anos e sua compreensão de conhecimento está ligada a afetividade porque faz uso da referência da mãe para explicar o que já aprendeu.

Na estrutura familiar, apesar dos níveis culturais dos pais serem superiores, os mesmos não conseguem atender as necessidades da criança, pois a mesma relatou não ter horário certo para dormir ou fazer suas atividades escolares e o pai tem uma presença maior no dia- a- dia de J.G, ao levá-lo para escolas e outras atividades tais como: futebol e reforço escolar. Em relação a mãe em todas as sessões J.G. não tocou em seu nome. Apenas na primeira sessão E.O.C.A. ao realizar o desenho.

Diante das hipóteses levantadas nas questões temática, dinâmica e produto, percebe-se em J.G. encontra-se em transição do nível cognitivo pré-operatório intuitivo articulado para o operatório concreto, mostrando ser uma criança bem criativa. Em relação à aquisição de consciência fonológica que é fundamental para aprender a ler apresentou dificuldades para representá-las na leitura e é a consciência dos fonemas que irá possibilitar entender como o alfabeto funciona sendo uma compreensão fundamental para aprender a ler e escrever.

Percebe-se também durante a aplicação da E.O.C.A que a estrutura familiar precisa ser trabalhada, pois a criança não tem horários fixos pré-estabelecidos tais como: horários de dormir, fazer as atividades da escola, jogar videogame, ver desenhos, etc. Embora os pais tenham um nível de escolaridade elevado, a mãe jornalista e o pai educador físico, o aprendente não conta com a ajuda dos mesmos.

Em relação a dimensão cognitiva, afetiva, funcional e cultural, J.G. mostrou vínculo negativo com a aprendizagem sistemática, baixa autoestima, hiperassimilativo, alterações no campo geográfico, conduta defensiva e reativa, epistemofílico, nascimento prematuro, fixação oral: roer unhas, problema visual: miopia e uma estrutura familiar sem limites de horários para dormir, fazer tarefa, convive muito com adultos e apresentou vínculo negativo assistemático. Levantando-se assim, o primeiro sistema de hipóteses.

Nas Provas Projetivas: Par Educativo, Família Educativa, Dia do meu aniversário, Os Quatro momentos do Dia, A planta da sala de aula, sobre os vínculos de aprendizagem: escolar, família, J.G. mostrou interesses e entusiasmo diante das atividades, expressou com facilidade, contou sobre os momentos vivenciados expressados em forma de desenho.

Na prova projetiva Par Educativo (ANEXO K), ao ser dada a consigna para que desenhasse duas pessoas a que ensina e a que aprende, J.G. pegou o lápis e a folha e começou a fazer o desenho. Analisando o desenho, J.G. demonstra muita identificação com a professora e está exercendo assim uma influência positiva na aprendizagem do mesmo. Poderia dizer que esta percepção seja o conhecimento, alegria e a curiosidade de tê-la ao seu lado e um vínculo positivo com a aprendizagem. Deste modo, os aspectos retratados pelo aprendiz demonstram uma professora muito querida e amada por ele, que está sendo uma grande mediadora para seu crescimento no processo ensino aprendizagem de forma muito significativa ao motivá-lo ao aprendizado.

Na prova projetiva família educativa (ANEXO L), após a consigna: Gostaria que você desenhasse sua família, fazendo o que cada um sabe fazer, J.G. desenhou a família dividida quando repartiu a folha e inseriu cada um, em um quadrado realizando aquilo que sabe ou que mais gosta de fazer. Mostrando assim que o meio familiar não tem sido um referencial de modelo de aprendizagem para seu desenvolvimento, principalmente porque cada um realiza atividades diferentes e não é observado uma participação conjunta de todos os membros da família. E fica evidente que não ocorre uma troca de conhecimento, pois os mesmos estão em pontos isolados mostrando assim que não há uma troca assistemática, ou seja, não faz parte do processo. Deste modo fica evidente no que se refere ao vínculo familiar que não ocorre uma troca de conhecimento, pois os mesmos estão em pontos isolados mostrando assim que não ocorre uma troca assistemática, ou seja, não fazem parte do processo.

Na prova projetiva dia do meu aniversário (ANEXO M), não quis redigir nada sobre o seu desenho, mais relatou tudo verbalmente sobre como tinha ocorrido. Em seu desenho não apareceu ninguém e muito menos ele.

Na prova projetiva, os quatro momentos do dia (ANEXO N), cabe ressaltar que suas atividades são muito infantis tal como comer e brincar, que na aprendizagem demonstra um baixo nível de exigência e aspirações. Demonstrou também criatividade, com detalhes por exemplo ao espreguiçar na cama ao acordar, indicando assim seu estilo de vínculo a adequação e a flexibilidade destes na sua aprendizagem familiar com sequência de fatos demonstrando assim capacidade de acomodação e aprendizagem realista.

Na prova projetiva a planta da sala de aula (ANEXO O), não desenhou ninguém onde

não se incluindo no desenho dar indicativo de um vínculo negativo com o espaço e o contexto físico da sala de aula. Mostrou em seu desenho uma sala tradicional, demonstrando assim facilitar com respostas mais rígidas e ordenadas. Os objetos representados no desenho, tais como cadeira, mesa, janelas, TV. pode assim revelar ou indicar vínculo com os objetos em questão ou aprendizagem em relação ao que possui sobre estes determinados objetos e por ser um lugar público demonstra estar aberto à aprendizagem. Num todo, seu desenho nos revela um vínculo negativo ou desejo de mudar o contexto geográfico ou humano.

A hora do jogo realizada através de: jogo da velha, quebra-cabeça (ANEXO Q/R), J.G. demonstrou um nível de integração negativo com aprendizagem, interrompendo o jogo sem ao menos tentar fazer, demonstrando assim que existe uma dificuldade em estabelecer vínculo com a aprendizagem que mesmo ocorrendo uma aprendizagem e compreensão existe pouca modificação diante das dificuldades, onde desistir é a melhor saída.

Diante das provas Operatórias: Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos, Conservação de quantidade de matéria (massa), Conservação de comprimento, Conservação de superfície e Conservação de líquidos, conclui-se que o aprendente encontra-se entre os níveis 2 e 3 – transição, onde estabelece igualdade inicial diante da modificações e contra-argumentações, podendo ou não responder bem às perguntas de retorno empírico e ora conserva e não- conserva, estando em transição do pré-operatório intuitivo articulado para o primeiro substágio operatório concreto.

Nas provas pedagógicas, na dimensão afetiva, J.G. desvendando, quais as partes do sujeito depositadas nos objetos nos quais aparecem como suporte e quais mecanismos atuam no sujeito fazendo a agir de forma carregada emocionalmente. Suas manifestações e emoções foram relatadas através dos traços deixados no papel e falas expressadas pelo mesmo. Percebe-se, portanto, que J.G. ainda não demonstra total interesse em participar de atividades relacionadas com a leitura e escrita, demonstrou desânimo e cansaço. Não desenvolveu hábitos de cuidado com seus pertences percebido através das sessões, onde não guardava os mesmos, preocupa-se muito com os hábitos e atitudes dos colegas, fala mais que o necessário e em tonalidade alta, demonstrou infantilidade durante as sessões nos momentos que não conseguia realizar a atividade ou quando não saia conforme queria, demonstrou afetividade com a professora e até mesmo comigo durante as sessões.

Desta forma, durante as provas foi percebido que o aprendente apresenta dificuldades na leitura e escrita. Durante a leitura apresentou falta de pontuação, fluência, ritmo e a não compreensão do texto lido. Apresentou baixo interesse em escrever tanto na produção textual

quanto nas provas projetivas podendo indicar disgrafia, disortografia e dificuldades no vínculo familiar. Levantou-se assim a segundo sistema de hipótese.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho pretendeu-se apresentar de forma objetiva e estruturante o resultado obtido na avaliação de J.G.S.A. Para uma melhor compreensão dos objetivos propostos relacionados ao trabalho, foi feita uma descrição sequencial das sessões realizadas com o sujeito e pode-se assim constatar que o mesmo encontra-se em transição do nível cognitivo pré operatório intuitivo articulado para o operatório concreto e modalidade de aprendizagem hiperassimilativa. Apresenta nível de escrita alfabético, com vínculo negativo tanto na aprendizagem de leitura e escrita e conseqüentemente vínculo assistemático, sugestivo de disgrafia e disortografia. Apresentou também baixa autoestima com descontentamento consigo mesmo e problema de visão. No grupo familiar, é notório que os pais devem ser mais presentes, imporem horários e estimular de forma positiva o vínculo assistemático para um melhor desempenho na questão ensino aprendizagem e uma maior presença afetiva.

É preciso refletir que ninguém é, e pode considerar-se perfeito e que dificuldades de aprendizagem todos nós em algum momento da vida apresentamos ou iremos apresentar.

REFERÊNCIAS

- BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Summus, 1988.
- RELVAS, Marta Pires. **Neurociência e Transtornos de Aprendizagem: as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.
- RUSSO, Rita Margarida Toler. **Neuropsicopedagogia clínica: introdução, conceitos, teoria e prática**. Curitiba: Juruá, 2015.
- SAMPAIO, Simaia. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2016. 172 pp.
- VAYER, P. **A criança diante do mundo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.
- VISCA, Jorge. **O Diagnóstico Operatório na Prática Psicopedagógica**. Segunda edição. São José dos Campos: Pulso, 2007.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14 ed.rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.
- WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.
- WEISS, Maria Lúcia. **Psicopedagogia Clínica. Uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A Editores, 1997.

ANEXOS
ANEXO A – DECLARAÇÃO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do curso de pós-graduação psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando estágio supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, ____de____de 2019

Evelyn Silveira Rocha
Supervisora de Prática de Estágio

ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Faculdade
Católica
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95
Reconhecimento Renovado
pela Portaria Ministerial
Nº 589 de 06/09/06
CNPJ : 00 772 442/0001-56
Insc. Mun. 40111
Rua 05, 580, Cidade Jardim
CEP : 75080-730, Anápolis – GO
Fone: 62 39431048 / 3943-3972
Fax: 3321-1048

Para: _____

Diretor(a) _____

Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) _____ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, _____/_____/2019.

Marisa Roveda
Coordenação de Pós-graduação

Me. Evelyn A.S.Rocha
Professora Orientadora de Estágio

ANEXO C- TERMO DE COMPROMISSO DO (A) ESTAGIÁRIO (A)**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

Eu,

Aluno (a) de pós- graduação em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma--- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de _____, _____ de 20____ a ____ do mês de _____ de 2018 (descontando-se o período de férias – julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____, de _____ 2019

Assinatura: _____

C.P.F: _____

R.G: _____

ANEXO D- OBSERVAÇÃO DE CAMPO

1ª ETAPA – ENTREVISTA

IDENTIFICAÇÃO

Nome da instituição: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

1, OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

2. HORÁRIOS DE ATENDIMENTO:

Período matutino: das _____
_____ à

s _____

Período vespertino: das _____ às _____

Período noturno: das _____ às _____

4. UNIVERSO ESTUDANTIL:

Quantidade de alunos:

Período matutino: () – Faixa etária: _____

Período vespertino: () – Faixa etária: _____

Período noturno: () – Faixa etária: _____

Total: _____ alunos

Sexo: _____ (Predominância) _____

Nível sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento _____ (por turnos/ internato/ semi-internato).

1- **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO:** é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma, como: carga horária/período/frequência. Se possível, apresentar o Cronograma da Estrutura Organizacional da Instituição.

Hierarquia administrativa:

Hierarquia do pessoal técnico:

2ª ETAPA: ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências:

Salas de aulas:

Número e tamanho:

Estado de conservação/ limpeza/ ventilação e iluminação:

Pátio de recreação/ brinquedos:

Banheiros:

Sala de aula do aprendiz em estudo:

3ª ETAPA: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos:

Os professores e equipe:

Os pais:

A comunidade:

Os alunos com problemas de aprendizagem:

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

Assinaturas: Diretoria ou Responsável: _____**Estagiário (a):** _____

ANEXO E - ENCAMINHAMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Estágio Supervisionado Em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno (a).....
.....

.....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

.....
.....
.....

Hipótese Diagnóstica:

.....
.....
.....

Observações:

.....
.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 2019 .

Evelyn Silveira Rocha
Profª Me. Supervisora Psicopedagogia.

Aluno(a) Estagiário Estágio Clínico
Pós- Graduação em Psicopedagogia.

ANEXO F- CONTROLE DA FREQUÊNCIA DO ALUNO NAS ATIVIDADES DE CAMPO.

Estágio de aperfeiçoamento profissional

PSICOPEDAGOGIA

Controle de frequência do aluno nas atividades de campo.

1. Identificação do estágio

Estágio psicopedagogia Clínica

Campo de estágio

Nome do professor-supervisor

Nome do profissional de campo

Nome do (a) estagiário (a)

2. FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

A assinatura da frequência de atividade de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

ANEXO G – Investigação escolar: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/ AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS E SOCIAIS:

Nome do (a) Aprendizente: _____ idade: ____ série: ____

Nome da Escola: _____

Favor marcar, com um circulo, o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento.

Sinal:	Correspondente:
- 	não apresenta
+ 	apresenta ocasionalmente
++ 	apresenta frequentemente
+++ 	apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professora (a): _____ - + ++ +++

Não para quieto durante a explicação de tarefas: _____ - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer coisa estímulo extremo): _____ - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar amarrar: _____ - + ++ +++

Inabilidade “ “ globais (esporte, ginásticas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira): _____ - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto mesmo próximo do ouvinte): _____ - + ++ +++

Problemas “ (troca de fonemas e gagueira): _____ - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca): _____ - + + + + + + +

Demonstra interesse diante de situações novas: _____ - + + + + + + +

Intolerância à frustração (ansioso ou negativista): _____ - + + + + + + +

Agressividade com os colegas: _____ - + + + + + + +

Agressividade com os adultos (professores): _____ - + + + + + + +

Agressividade com os objetos e/ ou animais: _____ - + + + + + + +

Timidez com os colegas: _____ - + + + + + + +

Timidez com os adultos: _____ - + + + + + + +

Choro: _____ - + + + + + + +

a) Frequente _____ - + + + + + + +

quando e por quê?: _____

b) Crises de birras, quando e por quê?: _____ - + + + + + + +

c) Auto-estima: sempre rebaixada: _____ - + + + + + + +

Sempre em alta: _____ - + + + + + + +

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe) _____ - + + + + + + +

Escrita:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + + + + + + +

b) Disgrafia (letra feia, tremula): _____ - + + + + + + +

c) Números malfeitos, sem ordem: _____ - + + + + + + +

d) Escreve fora da pauta (entre as linhas): _____ - + + + + + + +

e) Escreve fora da pauta (sobe/ desce linha): _____ - + + + + + + +

f) Escreve com facilidade as palavras ditadas, (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo): _____ - + + + + + + +

g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar): _____ - + + + + + + +

Leitura:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras: _____ - + + + + + + +

b) Inventa palavras ou sinônimos: _____ - + + + + + + +

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa: _____ - + + + + + + +

d) Oralidade (leitura fluente com o texto desconhecido: _____ - + + + + + + +

- e) Material para leitura próximo aos olhos: _____ - + ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos, sentimentos e interesses)
(vocabulário rico): _____ - + ++ +++

Raciocínio lógico-matemático:

Cálculo:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética: _____ - + ++ +++
- b) Troca o algarismo: _____ - + ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar: _____ - + ++ +++
- d) Associa/ agrupa: _____ - + ++ +++
- e) Reparte/ separa/ exclui: _____ - + ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do reserva): _____ - + ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto para cálculos mentais ou registros): _____ - + ++ +++

Aspectos sociais (sociabilidade)

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo: _____ - + ++ +++
- b) Participa das atividades de grupos (em classe): _____ - + ++ +++
(horário do recreio): _____ - + ++ +++
- c) Impõe suas ideias: _____ - + ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas: _____ - + ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que deseja fazer:
_____ - + ++ +++
- f) Guarda segredos: _____ - + ++ +++
- g) Está sempre contando o que outros estão fazendo: _____ - + ++ +++
- h) Suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo _____ - + ++ +++
Maiores: _____ - + ++ +++
Menores: _____ - + ++ +++
- i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas: _____ - + ++ +++
- j) Aceitas sugestões de outras brincadeiras: _____ - + ++ +++
- k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente: _____ - + ++ +++
- l) Motiva os colegas (situações de aula e fora dela): _____ - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:

ANEXO H- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Termo De Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Prof^a Me. Evelyn Silveira Rocha

Estagiário(a): _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de Atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividade de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2019 .

Assinatura do Participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO I – E.O.C.A ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Nome: _____

Idade _____

Escolaridade do aluno: _____ Alguma
repetência? () sim () não Qual? _____ Disciplina favorita?

Por quê ?

Desde quando? _____

Disciplina de que não gosta? _____ Por quê?

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____ Sempre
foram essas? () sim () não Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____ Por quê?

Como foi sua entrada na escola atual?

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Estudou em outras escolas? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de: _____

* Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

* Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu.

* Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas idéias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto
- () sabe usar o tom de voz adequadamente
- () gesticula muito para falar
- () não consegue ficar assentado
- () tem atenção e concentração
- () anda o tempo todo
- () muda de lugar e troca de materiais constantemente
- () pensa antes de criar ou montar algo
- () apresenta baixa tolerância à frustração

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

- () diante de dificuldades desiste fácil
- () tem persistência e paciência
- () realiza as atividades com capricho
- () mostra-se desorganizado e descuidado
- () possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- () sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- () ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- () não guarda o material que usou
- () apresenta iniciativa
- () ocupa todo o espaço disponível
- () possui boa postura corporal
- () deixa cair objetos que pega
- () faz brincadeiras simbólicas
- () expressa sentimentos nas brincadeiras
- () leitura adequada à escolaridade
- () interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- () escrita adequada à escolar Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- () desenha e depois escreve
- () escreve primeiro e depois desenha
- () apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- () não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- () se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- () sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- () demonstra insatisfação com os seus feitos
- () sente-se capaz para executar o que foi proposto

- () sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- () os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- () prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar
- () fica preso no papel e lápis
- () executa a atividade com tranqüilidade
- () demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- () é criativo

Observação:

Conclusão:

Anápolis, _____ de _____ de 2019.

PERGUNTAS DURANTE A
ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM
(E.O.C.A.)

Nome: _____ Turma: _____

Alguma repetência? () sim () não _____

Questionar sobre o que está fazendo: _____

Durante a produção :

1-O que você mais gosta de fazer? _____

2-O que mais gosta na escola? _____

3-Gosta da sala de aula? _____

4-Do professor? _____

5-O que te ensinaram? _____

6-Você sabe escrever o que você está vendo nessa gravura- revistas., gibis ? _____

7-Solete esta palavra para mim: _____

8- E o que mais você aprendeu? _____

9- E o que mais você sabe fazer de matemática? _____

10 - O que mais? _____

11-Notas ? _____

12-colegas que gosta _____

13-Por que? _____

14-Disciplina favorita: _____

15-Por quê? _____

16-Desde quando? _____

17-Disciplina que não gosta: _____

18-Por quê? _____

19-Desde quando? _____

20-O que deseja fazer quando crescer? _____

21-Por quê? _____

22-Como foi sua entrada na escola atual? _____

23-Em sua casa como é a tarefa? _____

Ao acabar a atividade

1-O que te ensinaram, além disso tudo que aprendeu? _____

2- Ainda falta alguma coisa na sua atividade? _____

3-Perguntar o significado de cada um deles. _____

4-Instigá-lo a escrever- o que faz na escola? _____

5-Você sabe escrever o que você está vendo nessa gravura- revistas., gibis ? _____

6-Soletre esta palavra para mim: _____

7- E o que mais você sabe ? _____

“Você já me mostrou como lê e desenha, agora eu gostaria que você me mostrasse outra coisa”.

8- Leitura (reconhecimento do alfabeto, decodificação de palavras e pseudopalavras, compreensão e fluência leitora);

9- Escrita (ditado, cópia e produção de texto);

10- Operatórias (Serição, classificação e conservação de quantidades);

11-- Conhecimentos da matemática (contagem, notação numérica, resolução de operações e de problemas orais e escritos). _____

12- Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

13-O que achou da ideia? _____

14-Você quer estar aqui ou está por obrigação? _____

15-Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem? _____

Aos pais:

Aos professores

16- Vamos terminar a nossa sessão? Porque já está ficando tarde. Nessa semana ainda voltamos a nos encontrar.

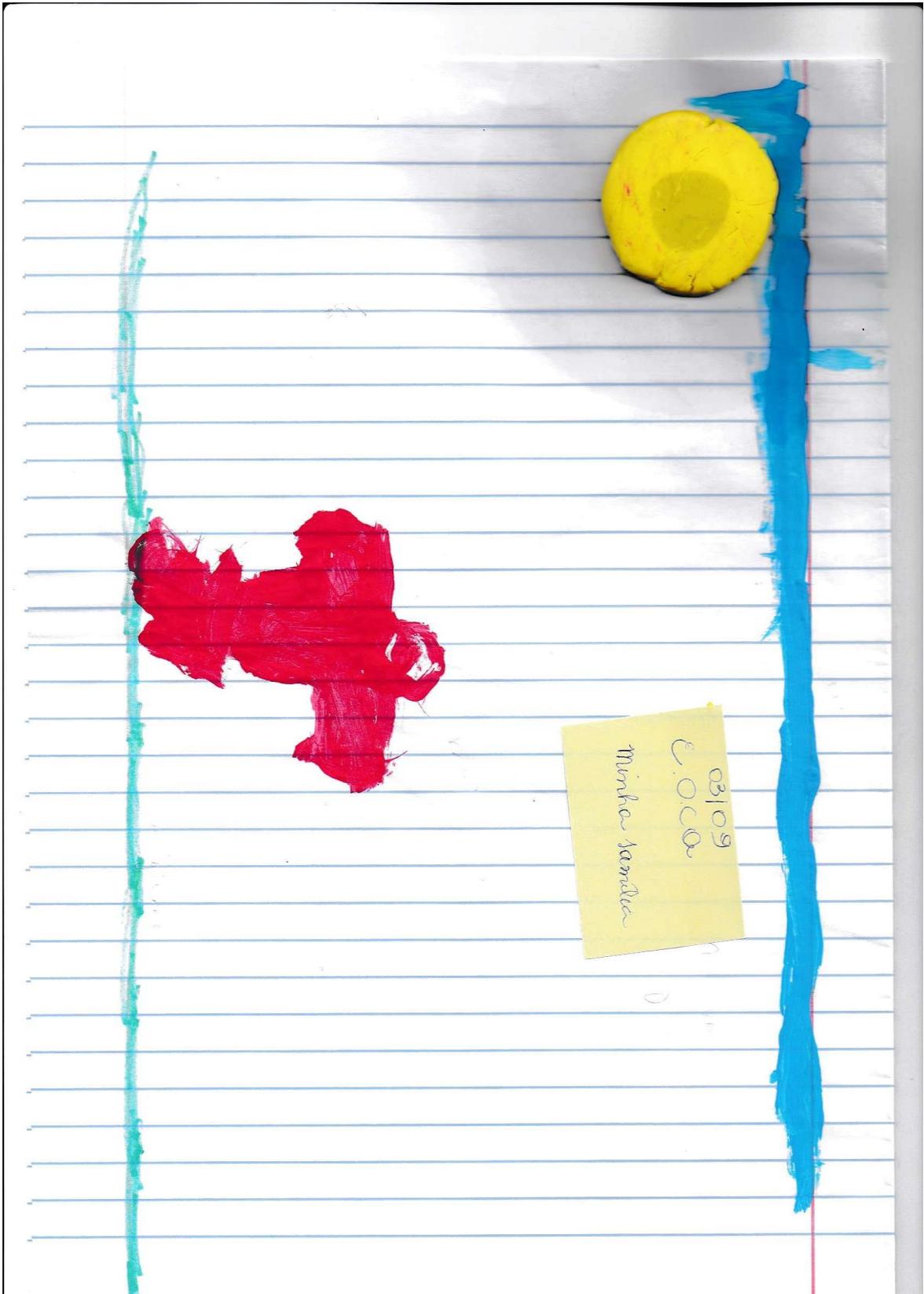
AVALIAÇÃO – E.O.C.A.

Aspectos	Ação do sujeito	Possíveis causas
Temática		
Dinâmica		
Produto		
Obstáculos que emergem na relação com o conhecimento		
Hipóteses		
Delineamento da investigação:		

Assinatura: _____

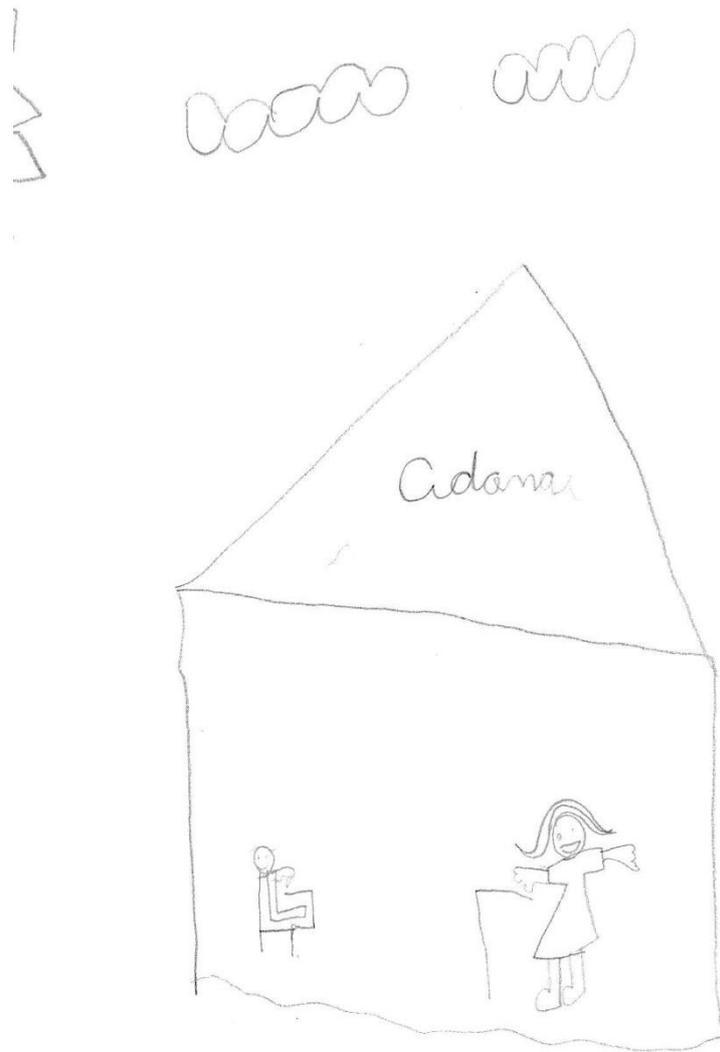
Data: ____/____/____

ANEXO J – DESENHO DA MINHA FAMÍLIA – E.O.C.A.



03/09
E.O.C.A.
Minha família

ANEXO K – DESENHO PAR EDUCATIVO



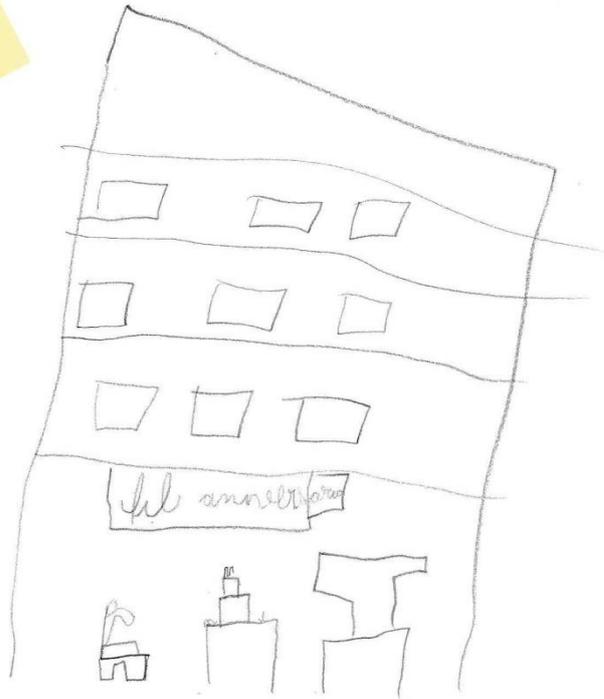
Par Educative
Quem ensina
Quem aprende

ANEXO L- DESENHO FAMÍLIA EDUCATIVA

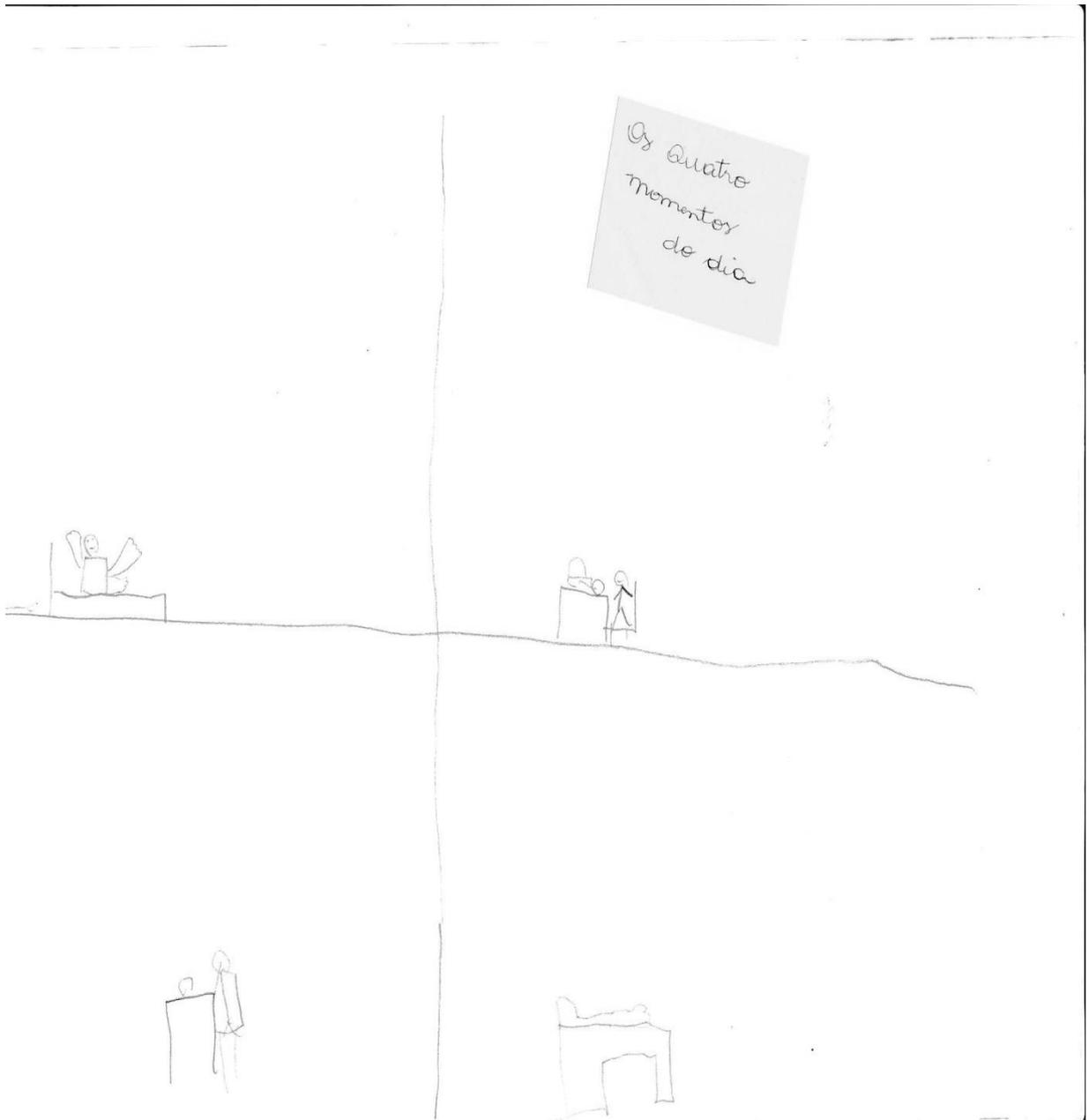


ANEXO M- DESENHO MEU ANIVERSÁRIO

Meu Aniversário



ANEXO N- DESENHO OS QUATRO MOMENTOS DO DIA

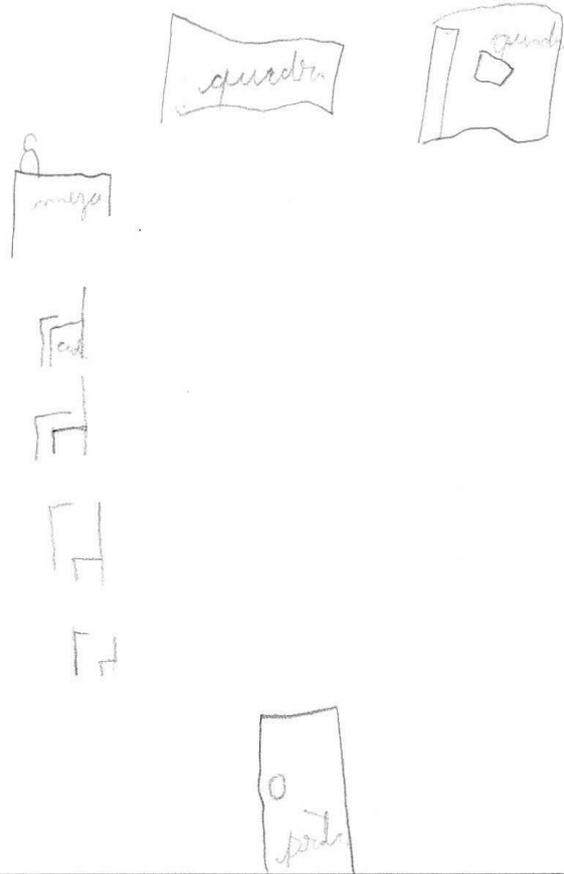


ANEXO O - DESENHO PLANTA DA SALA DE AULA

ALUNO: _____

DESENHO PLANTA DA SALA DE AULA

A planta da
sala de
aula.
Orientação
Espacial



ANEXO P– ANÁLISE DA PROVA DE EXPRESSÃO ESCRITA

Completar um texto iniciado e dar-lhe um título

Nome: _____ Data: ___/___/_____

Idade: _____ Série: _____

Aspectos a serem considerados na avaliação da prova de expressão escrita:	Sim	Não	Às vezes
Continua o tema proposto.			
Introduz novas ideias, ações, personagens, etc., que enriquecem o argumento.			
Existe um desenlace claro, ou o final fica truncado.			
Esse desenlace contém algumas das fórmulas convencionais.			
A extensão é aceitável ou limitada.			
O léxico, as formas gramaticais, a estrutura das frases, a distinção entre discursos direto e indireto, etc., estão de acordo com o nível ou idade da criança.			
O título é coerente com o argumento.			
Planeja <i>a priori</i> (pensa, anota ideias, elabora algum esquema) ou gera o discurso no processo.			
Revisa e introduz modificações enquanto escreve e de que tipo (sintáticas, lexicais, ortográficas, etc.) ou ainda se faz uma revisão final.			
O ritmo em que escreve: é lento, é precipitado, para muito e por quê (para pensar sobre o tema, por bloqueio).			
Como escreve: aparenta tensão ou cansaço; segura o lápis de forma incorreta; escreve com força, fraco ou moderado.			
Componentes do processo de composição textual:			
Componente gráfico:			
Transcrição fonética convencional			
União/separação correta das palavras			
Paginação e apresentação			
legibilidade			
Componente gramatical:			
Uso e combinação de regras sintáticas			
concordâncias			
Formas verbais			
Componente discursivo:			
Adequação ao contexto e à tipologia textual			
Léxico apropriado			
Coesão entre orações			
Uso de conectores			
anáforas			
Coerência global			

ANEXO Q – HORA DO JOGO

HORA DO JOGO

Nome: _____ Idade: _____ Data: ___/___/___

FASE DO INVENTÁRIO: Demonstra curiosidade? _____

Mostra iniciativa? _____

Demonstra impulsividade? _____

Demonstra capacidade de espera? _____

Demonstra prazer durante o jogo? _____

Evita jogos e/ou situações que remetem a situações de aprendizagem escolar? _____

Explora o conteúdo buscando possibilidades de ação? _____

Nomeia os objetos? _____

Classifica os objetos? _____

Pega os objetos aleatoriamente, sem exploração? _____

ORGANIZAÇÃO: Estabelece relações entre os conceitos

apropriados? _____ Formula hipóteses? _____

Apresenta problemas? _____

Encontra soluções? _____

Faz escolhas? _____

Apresenta criatividade, imaginação, reflexão? _____

Utiliza os objetos para construir projetos? _____

Demonstra capacidade para construir histórias? _____

Demonstra coerência para argumentar? _____

Estabelece relação causa/conseqüência? _____

Diferencia fantasia da realidade? _____

INTEGRAÇÃO – APROPRIAÇÃO: Integra novas experiências e conhecimentos aos anteriores? _____

Mostra possibilidades de síntese cognitiva? (Coordena o objeto a um objetivo?) _____

Mostra capacidade de decisão? _____

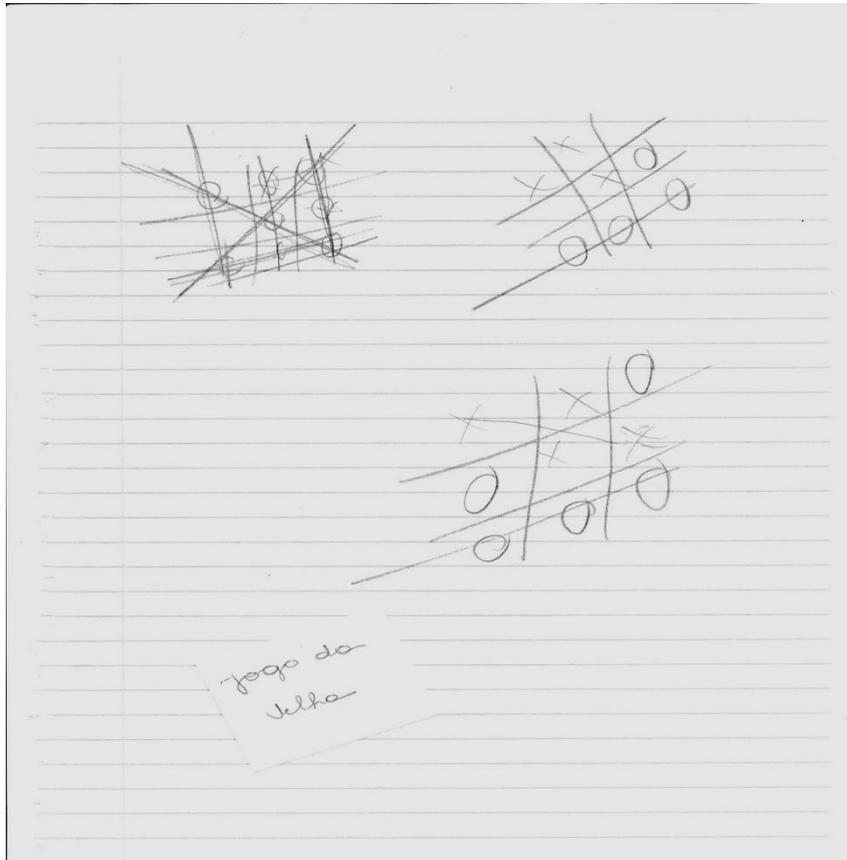
Demonstra capacidade de domínio no seu jogar? _____

Apresenta bom grau de tolerância à frustração? _____

LEITURA PSICOPEDAGÓGICA:

Fonte: FERNÁNDEZ, Alicia. A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família (tradução: Iara Rodrigues). Porto Alegre: Artes médicas, 1991.

ANEXO R - JOGO DA VELHA E QUEBRA CABEÇA



ANEXO S – SEQUENCIA LÓGICA

SEQUÊNCIA LÓGICA

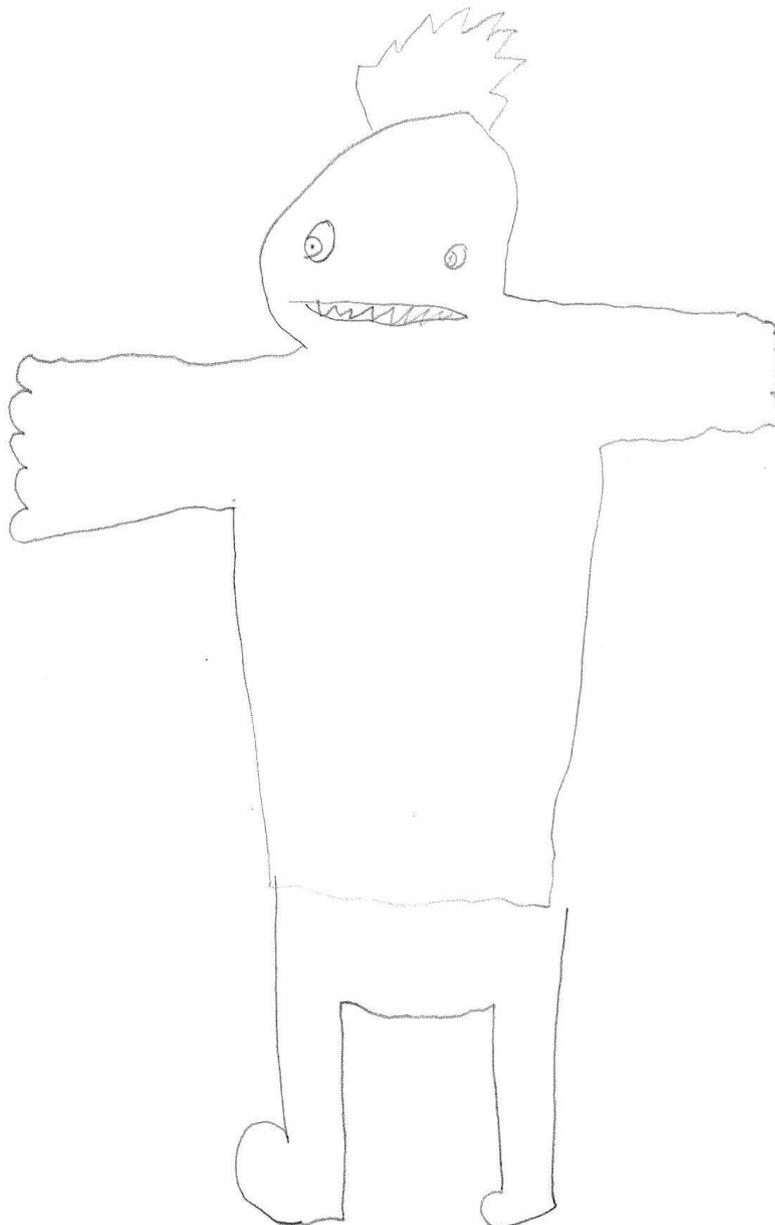


SEQUÊNCIA MONTADA PELO APRENDENTE: J.G

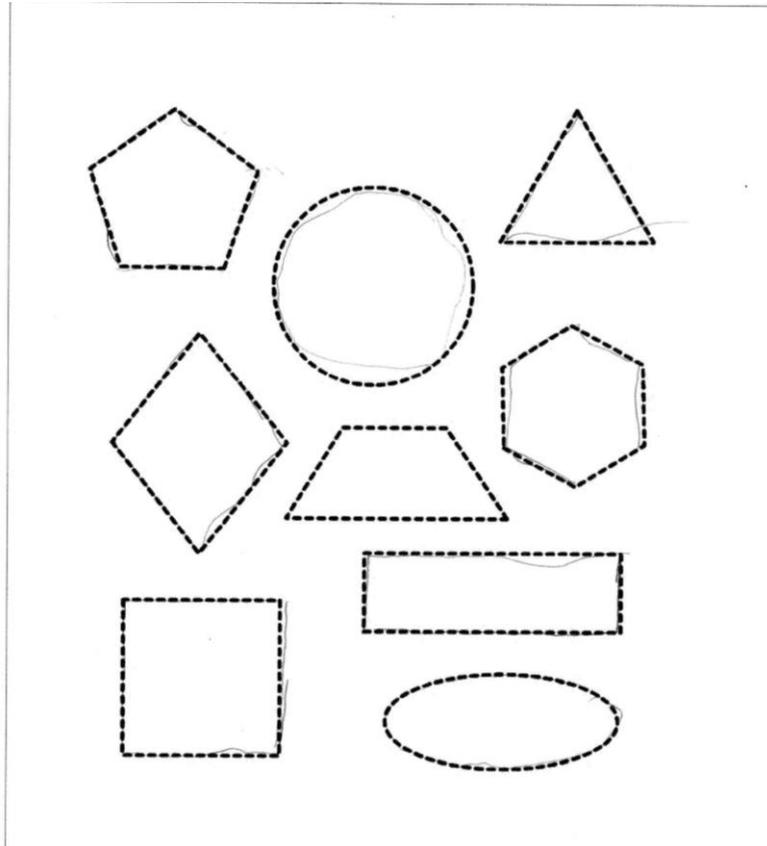
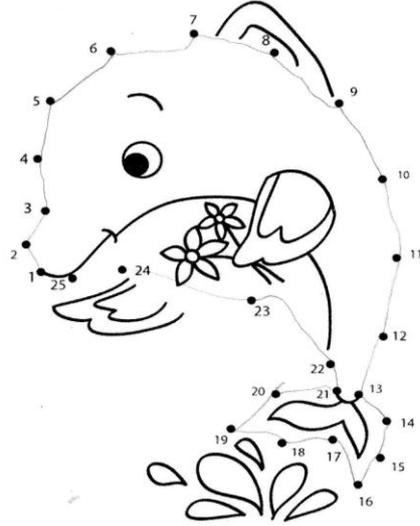


ANEXO T – DESENHO CORPO HUMANO

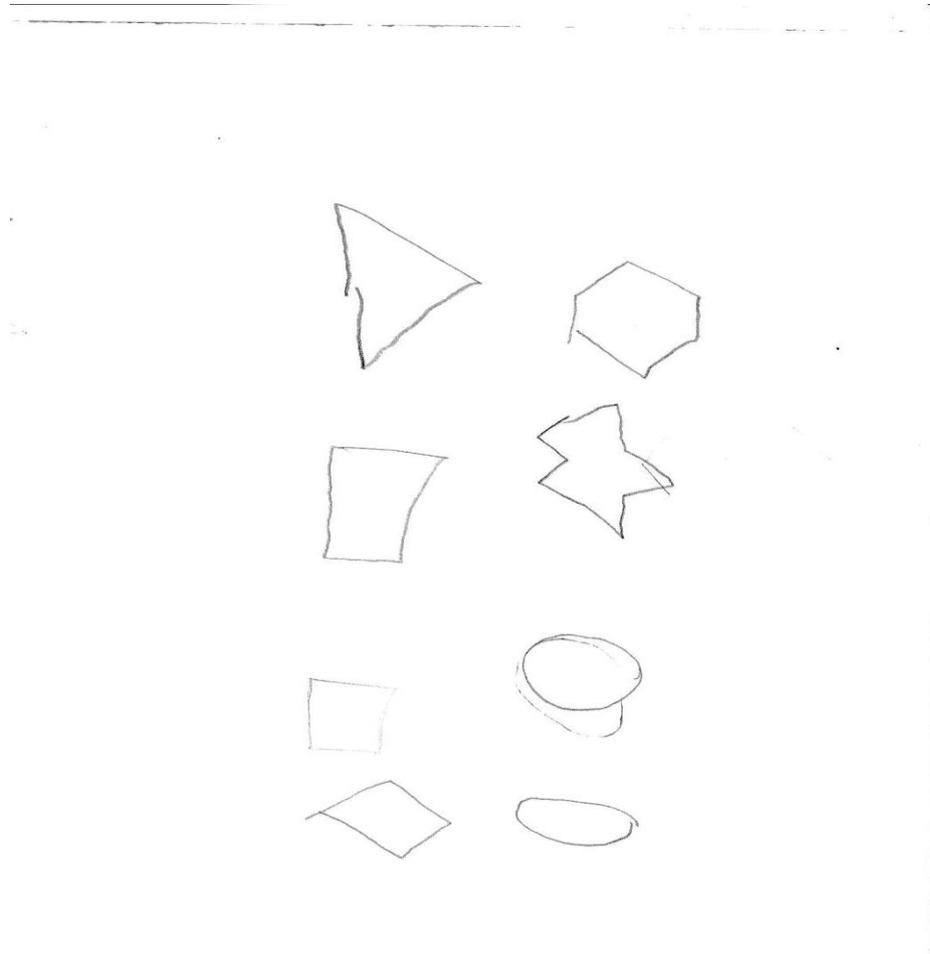
ALUNO:

*João Gabriel***DESENHO DO CORPO HUMANO**

ANEXO U – COORDENAÇÃO MOTORA FINA



ANEXO V – COORDENAÇÃO VISO-MOTORA



ANEXO W- TESTE DE LECTO ESCRITA – FUNDAMENDAL I**PACIENTE:** _____**DATA:** _____**HIPÓTESE SILÁBICA**

DIGA E/ou ESCREVA DUAS PALAVRAS GRANDES: _____

São grandes por que? _____

realismo nominal ()sim não ()

DIGA E/ou ESCREVA DUAS PALAVRAS PEQUENAS: _____

São pequenas por que? _____

realismo nominal ()sim não ()

QUAL PALAVRA É MAIOR: BOI OU FORMIGA? _____**POR QUÊ?** _____**DIGA UMA PALAVRA PARECIDA COM BOLA:** _____**POR QUÊ SE PARECE?** _____**DIGA UMA PALAVRA PARECIDA COM CADEIRA:** _____**POR QUÊ SE PARECE?** _____

OBS: a criança que não está operatória vai dizer bexiga, por ex. caso aconteça dê exemplos como: mola, cola, etc.

ANEXO X- PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO REALISMO NOMINAL

Protocolo para verificação da superação ou não do Realismo Nominal

Diga uma palavra grande _____ Diga uma palavra pequena _____ Porque esta palavra é grande ou pequena? (a pergunta é feita em duas etapas)

Qual é a palavra maior – a palavra **ARANHA** ou a palavra **BOI**? _____

Por quê? _____

Qual a palavra maior – a palavra **TREM** ou a palavra **TELEFONE**? _____

Por quê? _____

Diga uma palavra parecida com a **BOLA** _____

Por que esta palavra é parecida com a palavra **BOLA**? _____

Diga uma palavra parecida com a palavra **CADEIRA** _____

Por que esta palavra é parecida com a palavra **CADEIRA**? _____

As palavras **BALEIA** e **BALA** são parecidas? _____

Por quê? _____

Diante de duas cartelas escritas – **MESA** e **CADEIRA** – pede-se à criança:

Onde está escrito **CADEIRA**? _____

Por que você acha que aqui está escrito **CADEIRA**? _____

Diante de três cartelas escritas – **BODE**, **BOLA** e **CABRA**, chamar a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

Esta palavra parecida com a palavra **BODE**, é **BOLA** ou **CABRA**? _____

Por quê? _____

Diante do par de palavras **PÉ** e **DEDO** o examinador pergunta:

Nestes cartões estão escritas duas palavras – **PÉ** e **DEDO**. Onde você acha que está escrito **PÉ**, e onde está escrito **DEDO**? _____

Por quê? _____

Outra forma de avaliação do Realismo Nominal é:

Escreva como você sabe, as palavras **BARATA** e a palavra **ONÇA** _____

Agora leia. Onde escreveu a palavra **BARATA** e onde escreveu a palavra **ONÇA**?

Por que aqui está escrito **BARATA**? _____

Fonte: BARBOSA, Laura Monte Serrat. Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

ANEXO Y- ENTREVISTA COM A PROFESSORA**ENTREVISTA COM A PROFESSORA**

Aluno (a): _____ Data: ___/___/___

Escola: _____ Série: _____

Endereço da escola: _____

Professor (a): _____

Telefone para contato: _____

O (a) aluno (a) vai bem à escola? _____

É irrequieto (a) na escola? _____

Em que circunstâncias? _____

Como reage quando contrariado (a)? _____

Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____

Para fazer o quê? _____

Tem dificuldades em matemática? _____

Apresenta dificuldades em leitura e escrita? _____

Como é sua postura na carteira ao escrever? _____

Acalca muito o lápis? _____

Apresenta alguma dificuldade motora? _____

Como é o (a) aluno(a) do ponto de vista emocional? _____

Em qual destas características o (a) aluno(a) se encaixa mais?

Agressivo (); passivo (); dependente (); medroso (); retraído (); calmo ();

Agitado (); desligado (); sem limites (); outros _____

Tem alguma outra dificuldade em classe? _____

Qual? _____

ANEXO Z – ANÁLISE DO MATERIAL ESCOLAR

Nome: _____ Série: _____ Data: ____/____/____

ORGANIZAÇÃO TÊMPORO- ESPACIAL-SEQUENCIAL	Sim	Não	Às vezes	Observações
Escreve na linha				
Invade margens				
Há bom espaçamento entre as letras e palavras				
GRAFISMO				
Apresenta bom tamanho das letras				
Oscila quanto ao tamanho das letras				
Apresenta coordenação motora fina bem estruturada				
Apresenta tremores ao escrever				
Apresenta traçados gráficos com qualidade				
Apresenta escrita em espelho				
Apresenta boa pressão do tônus muscular				
Utiliza letra cursiva				
ORTOGRAFIA	Sim	Não	Às vezes	Observações

Realiza trocas, omissões, acréscimos e/ou inversões de letras				
Realiza omissões e/ou acréscimos de sílabas ou palavras				
Realiza junção e/ou separação indevidas de palavras				
Utiliza corretamente os sinais de pontuação				
Utiliza corretamente as letras maiúsculas				
ATITUDE DIANTE DAS TAREFAS ESCOLARES				
Apresenta tarefas de classe incompletas				
Apresenta tarefas de casa incompletas				
Apresenta organização e conservação do caderno				
Apresenta organização e conservação do material escolar				
Apresenta dificuldade para copiar do quadro				
Faz uso excessivo da borracha				
Percebe-se a relação de dependência nas tarefas de casa				
CONTEUDO, MÉTODO E MEDIAÇÃO DO(A) PROFESSOR(A)				
As atividades estão compatíveis com a estrutura de pensamento da criança				

As atividades estão compatíveis com o nível de escrita da criança				
Há incentivos do(a) professor(a)				
Há comunicação escrita com os pais (bilhetes, recomendações)				
O método utilizado é construtivo				
RELAÇÕES VINCULARES	Sim	Não	Às vezes	Observações
A relação do sujeito com o objeto de conhecimento é positiva				
Percebe-se relação de afeto do aprendente com o ensinante				

ANÁLISE PSICOPEDAGÓGICA:

ANEXO A – ANAMNESE**ANAMNESE**

Data: ____/____/____

1. Identificação:

Nome: _____
 Apelido: _____ Idade: _____ Sexo: () M () F A
 Data do nascimento: ____/____/____ Local: _____

2. Dados familiares

Nome dos pais: _____
 Religião dos pais: _____

3. Queixa ou motivo da consulta

Desde quando há o problema? _____
 Já procurou outros especialistas? ____ Quais? _____

Está fazendo algum tipo de tratamento: médico () psicológico () psiquiátrico () neurológico () fonoaudiológico () outros () _____

Por quê? _____

Quem indicou a clínica? _____

4. Antecedentes pessoais**4.1. Gestação**

Fez alguma transfusão de sangue durante a gravidez? _____

Quando sentiu a criança mexer? _____

Levou algum tombo? _____

Doenças durante a gestação: _____

Condições de saúde da mãe durante a gravidez: _____

Condições emocionais: _____

Houve algum episódio marcante durante a gravidez? _____

4.2. Condições de nascimento

Nasceu de quantos meses? _____

Com quantos quilos? _____ Comprimento: _____

Desenvolvimento do parto: _____

Prematuro? _____ A termo? _____

Observações: _____

4.3. Primeiras reações

Chorou logo? _____

Ficou vermelho demais? _____ Por quanto tempo? _____

Ficou preto? _____

Precisou de oxigênio? _____

Ficou ictérico (amarelado, esverdeado)? _____

5. Desenvolvimento**5.1. Saúde**

A criança sofreu algum acidente ou se submeteu a alguma cirurgia? _____

Possui reações alérgicas? _____
 Tem bronquite ou asma? _____
 Apresenta problemas de visão? _____ Qual? _____
 Usa óculos? _____ Quantos graus? _____
 Apresenta problemas de audição? _____
 Dor de cabeça? _____
 Já desmaiou alguma vez? _____ Quando? _____
 Como foi? _____
 Teve convulsões? _____ Quando? _____
 Há alguém da família que apresenta problemas de desmaio, convulsões,? _____
 Observações: _____

5.2. Alimentação

A criança foi amamentada? _____ Até quando? _____
 Como é sua alimentação? _____
 É forçada a se alimentar? _____
 Come sem derrubar a comida? _____
 Recebe ajuda na alimentação? _____
 Observações: _____

5.3. Sono

A criança dorme bem? _____
 Como é seu sono (agitado, tranquilo)? _____
 Fala dormindo? _____
 É sonâmbulo? _____
 Range os dentes? _____
 Dorme em quarto separado dos pais? _____
 Com quem dorme? _____
 A criança acorda e vai para a cama dos pais? _____
 Observações: _____

5.4. Desenvolvimento psicomotor

Como era quando bebê? _____
 Em que idade: firmou a cabeça: _____ sentou sem apoio: _____
 engatinhou: _____ ficou de pé: _____ andou: _____
 Em que idade teve controle dos esfíncteres: Anal diurno: _____ Anal noturno _____
 Vesical diurno: _____ Vesical noturno: _____
 Como foi ensinado esse controle? _____
 É lenta para realizar alguma tarefa? _____
 Veste-se sozinha? _____ Toma banho sozinha? _____
 Calça-se sozinha? _____ Sabe dar nós nos sapatos? _____
 É desastrada? _____
 Anda de bicicleta? _____ Desde quando? _____
 Pratica esportes? _____ Quais? _____
 É destro ou canhoto? _____
 Foi exigido que usasse uma das mãos para escrever ou comer? _____
 Em casa quem escreve com a mão direita? _____
 E com a esquerda? _____
 Rói unhas? _____ Chupa dedos? _____
 Tem outra mania ou *tic*? Qual? _____
 Precisa de ajuda para fazer alguma coisa? _____
 Observações: _____

